



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 20 de agosto de 2023

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje o Evangelho narra o encontro de Jesus com uma cananeia, fora do território de Israel (cf. *Mt* 15, 21-28). Ela pede-lhe que liberte a sua filha, atormentada por um demónio, mas o Senhor não presta atenção. Ela insiste, e os discípulos aconselham-no a conceder-lhe o que pede para que ela se calme, mas Jesus explica que a sua missão se destina aos filhos de Israel, e usa esta imagem: «Não é bom pegar no pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos». E a mulher, corajosa, responde: «É verdade, Senhor, e, no entanto, os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos». Então Jesus diz-lhe: «“Mulher, grande é a tua fé! Que te aconteça o que desejas”. E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada» (vv. 26-28). Que bela história! E isto aconteceu a Jesus.

Vemos que Jesus muda de atitude, e o que o faz mudar é a força da fé da mulher. Reflitamos, pois, brevemente acerca destes dois aspetos: a *mudança de Jesus* e a *fé da mulher*.

A mudança de Jesus. Ele dirigia a sua pregação ao povo eleito; depois, o Espírito Santo levaria a Igreja até aos confins do mundo. Mas aqui, poderíamos dizer, dá-se uma antecipação, na qual, no episódio da cananeia, se manifesta já a universalidade da obra de Deus. É interessante esta disponibilidade de Jesus: perante a oração da mulher, ele “antecipa os planos”, diante do seu caso concreto, torna-se ainda mais condescendente e compassivo. Deus é assim: é amor, e aquele que ama não permanece rígido. Sim, permanece firme, mas não rígido. Não permanece

rígido nas suas posições, mas deixa-se *mover e comover*, sabe mudar os próprios projetos. O amor é criativo, e nós, cristãos, se quisermos imitar Cristo, somos convidados à *disponibilidade para mudar*. Como nos faz bem nas nossas relações, mas também na nossa vida de fé, sermos dóceis, escutarmos verdadeiramente, deixarmo-nos comover por causa da compaixão e do bem dos outros, como fez Jesus com a cananeia. Docilidade para mudar. Corações dóceis para mudar.

Vejamos então a *fé da mulher*, que o Senhor elogia, dizendo que é «grande» (v. 28). Para os discípulos, só a sua insistência parece grande, mas Jesus vê a fé. Se pensarmos bem, aquela mulher estrangeira provavelmente pouco ou nada sabia das leis e dos preceitos religiosos de Israel. Em que consiste então a sua fé? Não é *rica de conceitos, mas de factos*: a cananeia aproxima-se, prostra-se, insiste, mantém um diálogo estreito com Jesus, supera todos os obstáculos para lhe falar. Eis a concretude da fé, *não é um rótulo religioso*, mas uma relação pessoal com o Senhor. Quantas vezes caímos na tentação de confundir a fé com um rótulo! A fé da mulher não é feita de regras teológicas, mas de insistência: bate à porta, bate, bate; não é feita de palavras, mas de oração. E Deus não resiste quando é implorado. Por isso disse: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á» (Mt 7, 7).

Irmãos e irmãs, à luz de tudo isto, podemos colocar-nos algumas questões. Partindo da *mudança de Jesus*, por exemplo: sou capaz de mudar de opinião? Sou capaz de ser compreensivo, de ser compassivo, ou mantenho-me rígido nas minhas posições? Há alguma rigidez no meu coração? O que não é firmeza: a rigidez é negativa, a firmeza é positiva. E a partir da *fé da mulher*: como é a minha fé? Está parada nos conceitos e nas palavras, ou é verdadeiramente vivida, com a oração e as ações? Sei dialogar com o Senhor, insistir com Ele, ou contento-me em recitar uma fórmula bonita? Que Nossa Senhora nos torne disponíveis para o bem e concretos na fé.

Depois do Angelus

Prezados irmãos e irmãs!

Sigo com preocupação o que está a acontecer no Níger. Uno-me ao apelo dos Bispos pela paz no país e pela estabilidade na região do Sahel. Acompanho com a oração os esforços da comunidade internacional para encontrar uma solução pacífica o mais rapidamente possível para o bem de todos. Rezemos pelo querido povo do Níger. E invoquemos também a paz para todos os povos feridos pela guerra e pela violência, de modo particular rezemos pela Ucrânia, que sofre há tanto tempo.

Saúdo todos vós, fiéis de Roma e peregrinos de diversos países. Em particular, saúdo os novos seminaristas do Colégio Norte-Americano e desejo-lhes um bom caminho de formação; saúdo

também a comunidade “*de la Borriquita*” de Cádiz, em Espanha; saúdo os polacos, pensando também nas mulheres e jovens peregrinas ao Santuário de Nossa Senhora em Piekary Śląskie.

Saúdo os jovens do Projeto “Tucum”, que a partir de hoje iniciam uma *Via Lucis* através das estações ferroviárias italianas, para ir ao encontro das pessoas marginalizadas e levar-lhes a esperança do Evangelho.

Saúdo todos vós e desejo-vos bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista.